

ABRACE - Grupo de acolhimento e cuidado dos estudantes da UFOP

Aisllan Diego Assis^{*1}, Gustavo Meirelles Ribeiro², Vivian Walter do Reis³, Mylla Vaz⁴, Nayara Christini Anselmo⁴, Estevan Rodrigues dos Santos Neto⁴

¹ Professor do Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva. Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35.400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

² Professor do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica. Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35.400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³ Técnica no Departamento de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35.400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

⁴ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35.400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

* E-mail do autor correspondente: aisllanassis@ufop.edu.br

Submetido em: 31 maio 2020. Aceito em: 04 set. 2020

Resumo

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) desenvolve em sua Política de Assistência Estudantil o Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), objetivando estimular ações de inclusão social e convivência entre os estudantes. Por meio desse programa, foi construído o Grupo de Acolhimento e Cuidado dos Estudantes da UFOP - ABRACE, cujo objetivo é criar espaço para abordagem grupal dos aspectos da vida universitária e saúde mental dos estudantes, sendo realizado desde abril de 2019. O ABRACE é grupo terapêutico aberto, articulado por meio de técnicas grupais voltadas para a escuta, ajuda mútua e apoio psicossocial dos participantes. Suas sessões acontecem duas vezes por semana, em horário e local que facilitam a participação dos estudantes. Já foram realizadas 51 sessões com 8 participantes em média, perfazendo o total de 387 participações em 2019. Os temas mais trabalhados nas sessões do ABRACE foram ansiedade, solidão e depressão, além da importância das amizades, da moradia estudantil e do atendimento à saúde dos estudantes pela Universidade e o SUS. O ABRACE tornou-se referência no atendimento de saúde mental entre os estudantes. Em 2020, foi criado o ABRACE *em Casa*, grupo de acolhimento virtual para escuta e apoio emocional dos estudantes durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Saúde do Estudante, Saúde Mental, Saúde de Grupos Específicos, Grupos de Autoajuda, Assistência Estudantil, Acolhimento.

Abstract

ABRACE - Host and care group for UFOP students

The Federal University of Ouro Preto (UFOP) develops in its Student Assistance Policy the Incentive to Diversity and Coexistence Program (PIDIC) aiming to stimulate actions of social inclusion and coexistence of students. Through this program, the UFOP Student Host and Care Group - ABRACE was created, whose objective is to create a space for group approach to aspects of university life and mental health of students, which has been held since April 2019. ABRACE is a therapeutic group held by group techniques focused on

listening, mutual help and psychosocial support of the participants. Its sessions take place twice a week at a time and place that facilitate student participation. 51 sessions have already been held with an average of 8 participants, making a total of 387 participations in 2019. The most discussed topics in the ABRACE sessions were anxiety, loneliness and depression, in addition to the importance of friendships, student housing and health care for students. students from the University. ABRACE has become a reference in students' mental health care. In 2020, ABRACE *em Casa* was created, a virtual host group for listening and emotional support from students during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Student Health, Mental Health, Health of Specific Groups, Self-Help Groups, Student Assistance, Host.

Introdução

A assistência estudantil no âmbito das Universidades Públicas brasileiras tem como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para permanência e melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão, principalmente em situações individuais que envolvam baixo nível socioeconômico, vulnerabilidade programática e adoecimentos (BRASIL, 2010). Essa assistência aos estudantes inclui a moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, como principais ações. No entanto, por serem definidas e executadas de maneiras diversas e independentes entre as instituições, apresentam uma diversidade enorme de agentes, ações, projetos e programas que constituem a política de assistência estudantil de cada universidade (FONAPRACE, 2011).

Um dos maiores desafios da política de assistência estudantil nas universidades públicas é oferecer assistência à saúde aos estudantes de maneira integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e/ou aos serviços de saúde das próprias universidades, respeitando as particularidades da população estudantil e criando redes de apoio e cuidado, evitando a medicalização dos processos

de aprendizagem e a fragmentação das ações (BLEICHER; OLIVEIRA, 2016). Desafio maior é combinar essas ações e redes de assistência à saúde com práticas de cuidado realizadas pelos próprios estudantes, estimulando e apoiando práticas preventivas e promocionais que se realizem por meio da convivência e/ou apoio mútuo o que promove a diversidade e integralidade da assistência à saúde (ASSIS; OLIVEIRA, 2010).

Esse desafio se mostra em toda sua complexidade em situações que envolvem sofrimento psíquico e problemas de saúde mental em estudantes, pois ações curativas e atendimentos individuais são, muitas vezes, insuficientes para o atendimento nessas situações, uma vez que essas vivências são advindas das relações sociais e são, permanentemente, seguidas de isolamento social e dificuldades nos relacionamentos interpessoais (PADOVANI *et al.*, 2014).

Desta forma, elaborar uma política de assistência à saúde mental de estudantes universitários requer a construção de redes de pessoas, instituições e serviços articulados num programa que combina promoção, prevenção e assistência em saúde, e mais especialmente que esteja voltado para o estímulo e criação de espaços de convivência, diálogo, troca, participação e construção coletiva de apoio sustentada, inclusive entre os próprios estudantes,

especialmente nos momentos de fragilidade ou adoecimento mental e emocional (SAHÃO, 2019).

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PRACE, da UFOP, é o órgão responsável por proporcionar as condições de acesso e permanência aos estudantes por meio da Política de Assistência Estudantil da Universidade, que conta com programas de bolsas e desenvolvimento acadêmico, moradia estudantil, alimentação, assistência à saúde, principalmente (UFOP, 2018).

Em 2018, a UFOP criou o Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), destinado a implementar atividades de ações afirmativas no âmbito da Universidade de forma articulada ao ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento e ampliação das condições de permanência de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial da Universidade (UFOP, 2018). Os objetivos do PIDIC incluem estimular e apoiar a realização de atividades, que visem promover a igualdade de direitos entre estudantes, o enfrentamento de discriminações, contribuir para a promoção da inclusão social, combater os efeitos das desigualdades sociais e incentivar uma melhor convivência entre estudantes.

Por meio do PIDIC, construiu-se uma proposta para apoiar às ações e serviços que oferecem assistência à saúde aos estudantes da UFOP, criando o ABRACE – Grupo de cuidado e acolhimento dos estudantes da UFOP, voltado para a escuta, debate, convivência e apoio mútuo de estudantes. O ABRACE é, por assim dizer, uma forma de colaborar com a política de assistência estudantil da UFOP e acolher seus estudantes, oferecendo atendimento grupal e coletivo valorizando a diversidade de práticas e redes da saúde dos próprios estudantes, do Sistema Único

de Saúde (SUS) e da Universidade, numa perspectiva colaborativa.

O objetivo do ABRACE é criar um espaço permanente de acolhimento e cuidado coletivo entre estudantes que estejam vivenciando sofrimento psíquico ou problemas de saúde mental, oferecendo apoio psicossocial na forma de apoio mútuo e atendimento especializado de saúde mental.

As ações de cuidado em saúde mental compõem um campo vasto de práticas e instituições voltadas para o atendimento de pessoas que vivenciam desde situações circunstanciais e momentâneas de sofrimento psíquico ou dificuldades emocionais, até situações psicossociais complexas e graves marcadas pelo transtorno mental ou outros adoecimentos com reflexo prejudicial na vida. Assim, o campo da saúde mental é eminentemente multiprofissional e interdisciplinar, pois combina diferentes profissionais e conhecimentos em estratégias de atendimento individual ou grupal, sempre na direção da integralidade e diversidade do cuidado em saúde (BARBOSA *et al.*, 2016).

Seguindo os princípios e diretrizes do SUS essas estratégias devem valorizar a participação de todos envolvidos na construção do cuidado, especialmente dos utentes, objetivando a elaboração de projetos terapêuticos individuais balizados pela humanização e valorização das pessoas e grupos em sua diversidade e especificidade (AMARANTE, 2007).

Problemas emocionais e de saúde mental estão fortemente ligados ao desempenho de estudantes universitários e podem dificultar o desenvolvimento profissional após a conclusão do curso. É nesse cenário que estratégias de apoio e acolhimento se configuram como fundamentais para auxiliar os estudantes mais vulneráveis a prosseguirem com sua graduação. Por isso, o

cuidado à saúde mental de estudantes é estratégia essencial para garantir sua formação integral, articulando ensino-aprendizagem-cuidado por meio da política de assistência estudantil (FERREIRA; BRITO; SANTOS, 2018).

Valorizando todas as orientações pontuadas, o ABRACE pretende contribuir com a formação integral dos estudantes, na medida em que busca acolhê-los e acompanhá-los na vivência, enfrentamento e superação de situações de sofrimento psíquico ou problemas de saúde mental. Desta forma, o ABRACE realiza atendimentos voltados para saúde mental de estudantes seguindo três diretrizes: a) valorização das experiências, grupos e práticas dos próprios estudantes na construção de projetos terapêuticos; b) interdisciplinaridade na abordagem das situações valorizando conhecimentos que colaboram para construção da autonomia e autocuidado dos estudantes; c) postura acolhedora e mediadora dos participantes, voltada principalmente para escuta, cuidado e acompanhamento dos estudantes.

Essas diretrizes exigem a participação e colaboração de diferentes pessoas da UFOP e outras instituições, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade, centrados em objetivos pactuados com os próprios estudantes de modo a apoiá-los a construir e desenvolver seus projetos de saúde e felicidade.

O ABRACE se realiza por meio da abordagem interdisciplinar e grupal da saúde mental, atendendo estudantes de graduação da UFOP, inclusive estudantes de pós-graduação, funcionários e servidores, articulando-se as redes, programas e ações da assistência estudantil e saúde da Universidade. Como prática grupal em saúde mental, o grupo tem caráter terapêutico e de apoio psicossocial capaz de acolher e acompanhar os estudantes, colaborando com o

desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais ou coletivos dessas pessoas.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do ABRACE, com foco em seus aspectos quantitativos e metodologia desenvolvida, buscando analisar sua capacidade de contribuir para o cuidado à saúde mental dos estudantes da UFOP. Espera-se com essa divulgação, para além da visibilidade do projeto, colaborar com debates e ações voltadas para a assistência à saúde mental no âmbito da política de assistência estudantil da UFOP e outras Universidades públicas.

Material e Métodos

Os grupos de acolhimento se caracterizam como grupos terapêuticos abertos, cuja tarefa é realizar o acolhimento e acompanhamento de pessoas que vivenciam sofrimento psíquico ou problemas em saúde mental. Deve-se privilegiar a participação ativa dos participantes na direção de realizar a tarefa grupal de construir projetos terapêuticos singulares através do compartilhamento de experiências e soluções e facilitar o acesso às ações preventivas e promocionais da saúde mental e bem estar (BRASIL, 2013).

As práticas grupais são estratégias que valorizam a convivência, o apoio mútuo e a participação das pessoas na construção de projetos terapêuticos singulares. Por suas potencialidades e possibilidades, são ditas como prioritárias para abordagem e cuidado de grupos ou populações que demandem atendimento em saúde mental, pois estimulam a convivência e o laço social no enfrentamento das situações de adoecimento e /ou sofrimento; atende um maior número de pessoas; e promove a colaboração na construção de soluções coletivas para problemas, que mesmo vividos individualmente, se

reproduzem em diferentes pessoas e contextos (LANCETTI *et al.*, 2004).

Os grupos representam, ainda, a marca do coletivo que permite o reconhecimento do sofrimento compartilhado, ampliando as formas de entendimento e significação do processo saúde e doença, e potencializa a organização e ação conjuntas. O vínculo que se desenvolve entre os participantes é mobilizado para realização de uma tarefa, cuja efetivação se faz conjuntamente, num processo grupal (LANE, 1989). Os grupos de saúde mental são essenciais para promover a autonomia e o autocuidado, na medida em que se realizam eminentemente através da escuta e falas compartilhadas o que intensifica a identificação de questões pessoais com problemas sociais evitando o reducionismo e a medicalização dos conflitos individuais (ASSIS *et al.*, 2010).

O ABRACE caracteriza como um grupo terapêutico aberto (ZARA *et al.*, 2014), cuja tarefa grupal é realizar o acolhimento e cuidado dos estudantes, por meio da fala, escuta, abraços e troca de informações. A opção de escutar os diversos atores de uma situação no próprio encontro de acolhimento possibilita ao grupo compreender, de forma mais ampla e aprofundada, as múltiplas circunstâncias envolvidas na problemática. Permite ainda que todos tenham espaço para apresentarem sua própria versão da história, modificando e a ressignificando.

Este arranjo foi pensado inicialmente como uma forma dos estudantes se ampararem mutuamente diante de questões complexas e inesperadas que surgem nos encontros. Além disso, com essa prática grupal, procura-se ampliar a visão para além das especialidades, buscando um olhar mais global do sujeito que ali se apresenta e assim construir referenciais comuns para toda a equipe do grupo. Esta opção baseia-

se na crença de que o grupo potencializa sentimentos como solidariedade, reciprocidade e identificações que ajudam aos participantes na busca de ações emancipatórias e de autocuidado (LANE, 1989). Do mesmo modo, a não priorização de consultas individuais possibilita romper com a ênfase dada ao diagnóstico nosológico e, conseqüentemente, a identificação e remissão de sintomas, voltando-se para abordagens mais integrais e singulares dos problemas ou situações enfrentadas pelas pessoas em suas realidades concretas (ASSIS *et al.*, 2010).

O ABRACE adota práticas grupais circulares onde os participantes se juntam formando uma roda de conversas. As rodas são práticas grupais que envolvem interação e geração de vínculos, pois possibilitam a troca de experiências e afetos (WARSCHAUER, 2001). Assim, as rodas são dispositivos de acolhimento e aprendizado que integram pessoas, emoções e conhecimentos (MOURA; LIMA, 2015). As rodas de conversas realizadas no ABRACE constituem uma metodologia participativa que pode ser utilizada em diversos contextos, tais como escolas, postos de saúde, associações comunitárias e outros (AFONSO; ABADE, 2008).

O ABRACE utiliza, como recursos organizativos e terapêuticos ao longo das sessões, diversas técnicas grupais para estimular a criação de vínculos, autoajuda e realização de tarefas terapêuticas. O grupo acontece duas vezes por semana, as segundas-feiras às 18h e as sextas-feiras às 9:30 h, sendo que o tempo médio de duração das sessões de 1 hora, eventualmente as sessões podem durar até 2 horas. O local de suas sessões foi chamado Espaço ABRACE, localizado no segundo andar da Escola de Medicina da UFOP, em um vão aberto, iluminado e com uma bela vista do jardim lateral da escola.

O grupo inicia e encerra suas sessões com técnicas grupais que incentivem o diálogo, aliança e apoio mútuo entre os participantes, como o chamado abraço coletivo ou caldeirão de sentimentos, quando ao final da sessão, os participantes abraçados falam sentimentos que desejam para si e os demais do grupo.

Em todas as sessões há pelo menos um profissional de saúde (professor orientador e/ ou coorientador) responsável pela coordenação do grupo. Os estudantes bolsistas do projeto atuam como apoiadores e motivadores, além de serem responsáveis pela organização, divulgação e relatoria das sessões do ABRACE. A participação no grupo é registrada em livro de presença e um relatório sucinto da sessão é elaborado como forma de criar uma memória das sessões.

Há articulação do projeto às ações de orientação estudantil e assistência à saúde da UFOP, buscando oferecer um cuidado articulado com os serviços de saúde da Universidade. Como forma de reflexão, debate e aperfeiçoamento das ações do projeto são realizadas mensalmente reuniões de supervisão clínico-institucional da equipe. Nessas reuniões são feitas avaliações dos resultados e atividades do ABRACE, bem como a criação de técnicas grupais e outras formas de acolhimento.

Resultados e Discussões

O ABRACE inaugurou suas atividades no dia 06 de maio de 2019, em sessão especial que contou com ampla divulgação institucional, por meio da Coordenadoria de Comunicação Institucional da Universidade (Figuras 1 e 2). Desde então, foram realizados dois encontros

semanais, um deles às segundas feiras e o outro às sextas feiras. O grupo considerou que seriam dois dias críticos, uma vez que na segunda feira se iniciam as atividades da semana, o que significa retomar a rotina acadêmica, superar de desafios, reinserir-se na comunidade. Na sexta feira, por sua vez, se encerram as atividades, alguns estudantes retornam à cidade onde moram suas famílias enquanto outros permanecem em suas moradias estudantis, lidando com afazeres domésticos e condições variáveis de convívio social, podendo estar mais vulneráveis à solidão. Foram ainda escolhidos horários diferentes, na segunda feira, às 18horas e na sexta-feira, às 9:30min, favorecendo a possibilidade de frequência em turnos diferentes.



Figura 1. Inauguração do Grupo de cuidado e acolhimento dos estudantes da UFOP – ABRACE

Fonte: Coordenadoria de Comunicação Institucional da UFOP.¹

Entre os meses de maio a novembro de 2019 foram realizados 51 encontros e 387 atendimentos e em março de 2020 03 encontros e 20 atendimentos. A Tabela 1 apresenta a distribuição de participações a reuniões por mês, entre março de 2019 e março de 2020. A média de pessoas

¹ Disponível em: <https://ufop.br/noticias/saude-e-bem-estar/grupo-de-acolhimento-e-cuidado-do-estudante-mantem-sessoes-nas-ferias> acesso em: 29/05/2020.

atendidas por sessão foi de 07 pessoas e de 06 sessões por mês.



Figura 2. Grupo de cuidado e acolhimento dos estudantes da UFOP – ABRACE – Equipe inicial

Tabela 1. Atendimentos do ABRACE por mês/ ano – número de participantes e de sessões

Mês/ ano	Participantes	Sessões
Maio/ 2019	53	7
Junho/ 2019	63	8
Julho/ 2019	38	9
Agosto/ 2019	66	9
Setembro/ 2019	91	9
Outubro/ 2019	68	8
Novembro/ 2019	8	1
Março 2020	20	04
Total	407	55

Apesar de ter sido projetado para o acolhimento de estudantes de graduação da UFOP, o ABRACE diversificou seu público, recebendo, ainda que em menor quantidade, estudantes da pós-graduação, professores, funcionários e pessoas da comunidade sem vínculo formal com a Universidade. Atendeu diversos cursos de graduação, entre eles: Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Ciências

da Computação, Direito, Economia, Engenharia Ambiental, Engenharia Geológica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Farmácia, Física, Jornalismo, Letras, Medicina, Museologia, Nutrição, Turismo. Na pós-graduação, os programas: Engenharia Ambiental (PROAMB), Engenharia Civil (PROPEC), Mestrado em Artes Cênicas, Mestrado em Educação, Mestrado em Saúde e Nutrição, Residência em Medicina de Família e Comunidade.

Ao todo, foram 23 cursos de graduação/ pós-graduação. Os professores que foram acolhidos, além dos coordenadores do projeto, foram dos seguintes departamentos/ institutos: Departamento de Engenharia de Produção (DEPRO), Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA - Campus João Monlevade da UFOP). Foram acolhidos ainda servidores do Centro de Saúde – UFOP, Escola de Direito, Auxiliar de Serviços Gerais e pessoas da comunidade de Ouro Preto. Considerando que a meta inicial do projeto era o atendimento de 160 pessoas ao longo dos sete primeiros meses, houve procurar e atendimento em quantidade muito maior.

Considerando-se essa expectativa, pode-se considerar a real necessidade do cuidado e acolhimento aos estudantes pelo projeto em tela. A queda do número de atendimentos em julho pode ser justificada ao fato dos estudantes estarem em período de férias, quando os estudantes regressam, em sua maioria, às suas cidades de origem.

Em relação a análise temática sobre o que foi tratado durante as sessões, segundo a percepção da equipe da coordenação do projeto, tivemos como principais focos: ansiedade, depressão e solidão. Associado aos dois primeiros temas, foram consideradas que as pressões sofridas pela vida universitária, no que se refere às dificuldades de aprendizado e aos obstáculos de se conciliar a

vida estudantil com a vivência social e a sensação de fracasso. Em relação à solidão, houve considerações por parte das pessoas atendidas (não apenas dos estudantes, mas de outros participantes) sobre a falta de proximidade com a família, dificuldades de interação com os pares e outros sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Foi considerada a necessidade de buscarem bom desempenho nas atividades, como medida de sucesso acadêmico, e a premência da manutenção dentro da Universidade.

No que se refere às dificuldades comuns identificadas ao logo dos atendimentos, foi possível perceber, paradoxalmente, a diversidade de pontos de vista, diante do convite de busca por soluções coletivas. A diversidade dos papéis desempenhados pelos participantes (desde estudantes de graduação/ pós-graduação, passando pelos professores, funcionários e cidadãos de fora da universidade) foi capaz de impulsionar a expressão de vários pontos de vista, favorecendo o reconhecimento de portas capazes de satisfazerem os participantes encontrarem saídas, alívios e opções diante de suas angústias. A vivência da diversidade foi reconhecidamente motor de cuidado e de cura. A experiência vivenciada pelos participantes e atestada pelos coordenadores do projeto faz crer que o trabalho grupal e a diversidade do acolhimento (considerando-se cursos, papéis desempenhados pelos participantes, além das diversas origens sócio-culturais-econômicas), foram fundamentais ao processo terapêutico entre os participantes do processo. O método revelou que, além da eficiência do tratamento de muitas pessoas em um mesmo espaço de tempo, a contingência dessa disparidade foi fundamental ao sucesso do cuidado dispensado entre os participantes do grupo.

No projeto ABRACE foi construído um mapa de referência de pessoas, serviços de saúde do SUS e da Universidade, com o objetivo de poder acionar essa rede de acordo com a demanda surgida nas suas sessões. Neste sentido, quando necessário, o atendimento individualizado, por exemplo, poderia ser acionado na rede constituída pelo serviço de psicologia da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e estudantis da UFOP (PRACE), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município, hospital de referência para atendimento em regime de internação (Hospital Santa Casa Misericórdia de Ouro Preto), lista de psicólogos e psiquiatras com preços diferenciados para estudantes.

Diante da pandemia da COVID-19 e a suspensão das atividades acadêmicas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP, houve o impedimento da realização do grupo terapêutico no formato que ocorria. Entretanto, como o ABRACE se tornou referência no atendimento dos estudantes e como parte do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), surgiu a necessidade da criação do ABRACE *Em Casa*. As sessões foram programadas para ocorrerem a partir de junho de 2020, em espaço virtual acolhedor, por meio do aplicativo *Google Meet*, disponibilizado pela Universidade. As novas realidades impostas pela pandemia criaram novos desafios e caberá ao projeto reconhecer novas necessidades, novos métodos e a busca pela manutenção da identidade do grupo, que se consolidou tendo como premissa a busca de acolhimento por meio do processo grupal, sustentada em situações comuns, mas sob a ótica da diversidade. A Figura 3 ilustra as logomarcas criadas para o projeto, em sua versão original e em sua versão remota.



Figura 3. Logomarcas do ABRACE. A. Original. B. Grupo remoto

Resultado mais que especial do projeto em 2020, foi a criação do ABRACE no Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA), *campus* em João Monlevade / MG da UFOP. O vínculo desenvolvido nas sessões do grupo e o interesse de servidores, professores e estudantes do ICEA formaram uma parceria que formou e uniu duas equipes para realização do projeto. Cientes da dificuldade da política de assistência estudantil da UFOP em oferecer assistência à saúde aos estudantes, em especial, aos estudantes do ICEA por se tratar de um *campus* fora de sede, Acredita-se que a proposta seja capaz de contribuir, no médio prazo, para a melhoria desta política institucional no campus.

Considerando os resultados alcançados pelo projeto no *campus* de Ouro Preto, acredita-se que a proposta se justifica pela necessidade latente de suporte aos estudantes do ICEA como forma de evitar a retenção e a evasão, buscando possibilitar a melhoria do desempenho acadêmico e a permanência do estudante na Universidade, e obviamente acolhê-los nos momentos de sofrimento mental ou dificuldades psicossociais.

Agradecimentos

A Pró-Reitoria de Assuntos comunitários e estudantis, por meio do setor de Orientação Estudantil, pela concessão das bolsas, incentivo e apoio incondicional ao projeto; a Escola de

Medicina da UFOP, por ceder o espaço para realização do ABRACE, mobiliário, equipamentos e incentivo permanente ao projeto; aos estudantes, servidores e funcionários da UFOP que acreditaram e participaram assiduamente das sessões do ABRACE; a equipe, amigos e amigas do ABRACE ICEA; as pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para construção e efetivação do ABRACE, dentro e fora da UFOP e de Ouro Preto / MG.

Referências

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008. Disponível em https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA_REINVENTAR_AS_RODAS.pdf. Acesso em: 24 mai. 2020.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ASSIS, Aisllan Diego de; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 2, n. 4-5, p. 159-177, dez. 2010.

ASSIS, Aisllan Diego de et al. Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 821-825, Sept. 2010.

BARBOSA, Valquíria Farias Bezerra et al. O cuidado em saúde mental no Brasil: uma leitura a partir dos dispositivos de biopoder e biopolítica.

Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 178-189, jan-mar 2016.

BLEICHER, Taís; OLIVEIRA, Raquel Campos Nepomuceno de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 543-549, Dez, 2016.

BRASIL. DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 30/05/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em 30/05/2020.

FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1714-1723, 2018.

FONAPRACE. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-**

Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília: 2011. Disponível em http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfil_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf. Acesso em 31/05/2020.

LANCETTI, Antônio *et al.* **SAÚDELOUCURA 4: Grupos e Coletivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC Editora, 2004.

LANE, Silvia Tatiana Maurer. O processo grupal. In: LANE, Silvia T.M; CODO, Wanderley (Org). **Psicologia Social – O homem em movimento**. 8ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, Paraíba, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414>. Acesso: 17/05/2020.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014.

SAHÃO, Fernanda Torres. **Saúde mental do estudante universitário: comportamentos que favorecem a adaptação ao ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. Londrina: 2019. Disponível em

Alemur, v. 6, n. 1, p. 44-54 (2021)

<http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2019/08/Saude-mental-do-estudante-universitario-comportamentos-que-favorecem-a-adaptacao-ao-ensino-superior.pdf>.

Acesso em 25/05/2020.

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). RESOLUÇÃO CUNI N° 1.967 de 25 de janeiro de 2018. **Regulamenta o Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência - PIDIC**. Ouro Preto: 2018. Disponível em https://prace.ufop.br/sites/default/files/resolucao_cuni_1967.pdf . Acesso em 20/05/2020.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

ZARA, Anamelia F. Prado et al. Grupo de Acolhimento em Saúde Mental e Reabilitação na Atenção Básica: uma reflexão sobre a potência de dispositivos grupais. **Psicologia Revista**, v. 17, n. 1/2, p. 77-97, fev. 2014.